

Desejo

Alice de Chambrier¹

Eu gostaria de colocar no louvar toda minha alma,
O raio do céu azul, o perfume dos grandes bosques,
A força do sol, o calor da chama,
E todas as belezas assim como todas as vozes...

Mas seria preciso um alaúde com cordas mais poderosas:
Diante desse enorme desejo o meu choro entristeceu;
Tal o pássaro que, malgrado suas asas trêmulas,
Deve parar vencido diante da imensidade.

Ele terá ultrapassado as vastidões sombrias,
Se extraviando no meio dos novos universos,
Tocando ligeiramente as esferas suspensas
Na eterna noite onde estremecem suas luzes:

Se longe ele possa ir em seu rápido curso,
Nunca verá os limites do azul;
Jamais seu corajoso voo alcançará na vida
O limite desconhecido onde termina o céu puro.

1º de abril de 1882.

¹ CHAMBRIER, Alice de. *Désir*. pp. 167-168. In: **Au delà**: poésies. Quatrième édition. Paris: Librairie Fischbacher, 1886, 213p. Tradução livre e preliminar de Marquessuel Dantas de Souza.